

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte, em 1549, ele chegou ao trono papal em uma época

sa e com um em 1549, ele chegou ao trono papal em uma época

Reforma, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

Concílio de Trento em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

em 1545, ele respondeu ao chamado do Concílio de Trento

**O BRASIL PRÉ-CABRALINO,
AS SOCIEDADES “AMERÍNDIAS”
E O PERÍODO PRÉ-COLONIAL**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

O BRASIL PRÉ-CABRALINO, AS SOCIEDADES "AMERÍNDIAS" E O PERÍODO PRÉ-COLONIAL

Principal tese de povoamento das Américas: a tese do Alostonismo

- ▶ Os humanos chegaram ao continente americano vindos de outros continentes.
- ▶ Principais rotas:
 - Rota asiática, pelo Estreito de Bering.



O Estreito de Bering - autor: usuário do Wikimedia Commons Roblepepe.

- Rota da Oceania (Malaio-Polinésia).
- ▶ Niède Guidon e a Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato.

As sociedades mais antigas em território brasileiro

- ▶ Os povos sambaquis.
- ▶ Culturas ceramistas.
 - Marajoara, por exemplo.

Os povos indígenas existentes no período do contato

- ▶ O termo "índio".
 - Invenção europeia, que não corresponde à autopercepção das inúmeras nações que existiam em território brasileiro.
 - Ainda que os europeus tenham mantido uma postura reducionista e etnocêntrica, havia - e há - uma grande diversidade de povos e culturas.
- ▶ Os Tupis.



Mulher Tupi - Albert Eckhout (1641).

- Divisão sexual e etária do trabalho.

- Ausência de Estado e de classes sociais.
- Caça, Pesca, Coleta e prática da agricultura.
 - A prática da Coivara (“queimada”).
 - Mandioca, por exemplo.
- As malocas (construções onde viviam os Tupis) eram compartilhadas por várias famílias.
- A guerra era um elemento central da cultura tupi.
 - O ritual antropofágico.



Cena de Antropofagia (colorida). Hans Staden é representado ao fundo - Theodor de Bry (Século XVI).

- A guerra tinha um caráter de vingança e de captura de prisioneiros, e era bastante importante para as relações sociais do grupo.
- A busca pela “terra sem mal”.

Tópicos importantes

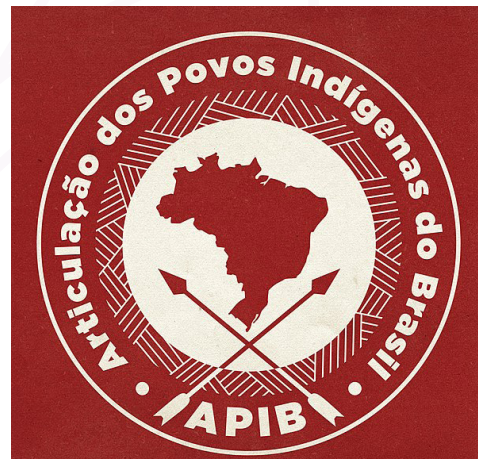
- ▶ O genocídio sofrido pelos indígenas.
- ▶ O erro de tratar os indígenas como vítimas passivas, sem uma estrutura de autonomia e de políticas próprias.

A questão indígena atualmente

- ▶ Segundo o Censo de 2010, 817.963 brasileiros

autodeclararam-se indígenas.

- ▶ **Muitas culturas foram extintas ao longo dos últimos séculos, deixando poucos vestígios.**
 - O que sobrevive é de imensa diversidade e riqueza material e imaterial.
 - Muitas nações indígenas contemporâneas estão sob risco de desaparecerem, contando com apenas algumas poucas dezenas de pessoas.
- ▶ **A posse e propriedade da terra é uma das questões centrais da luta dos povos indígenas.**
 - Existe uma crescente conscientização e organização dos povos indígenas.
 - Entidades como a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) têm se destacado na luta pelos direitos dessas nações.



Logo da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB).

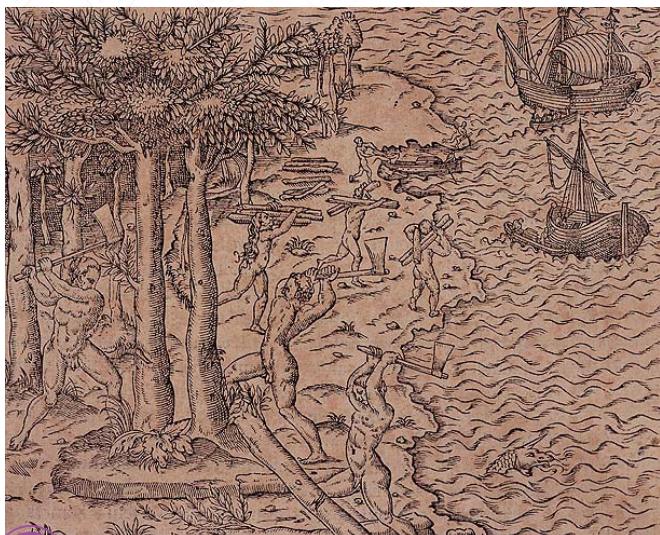
Período Pré-Colonial


- ▶ **No início, não havia grande interesse português pelo território brasileiro.**
 - As navegações eram bastante caras e o foco estava no lucrativo comércio de especiarias com as Índias, no oriente.
- ▶ **Portugal inicialmente realizou algumas expedições de reconhecimento e exploração.**
 - Um dos objetivos era buscar vestígios da existência de metais preciosos.
 - Expedição de Gonçalo Coelho (1501-1502), por

- exemplo.

▶ **Principal produto explorado no período: O Pau-Brasil (Ibirapitanga).**

- A árvore servia, dentre outras coisas, para produzir tintura vermelha e para o uso da madeira.
- A exploração era realizada principalmente através da mão de obra livre indígena.
 - Uso do escambo nos acordos entre portugueses e indígenas. Os indígenas recebiam produtos europeus como tecidos, machados, espelhos, facas, bebidas, etc.



 Derrubada do Pau-Brasil - André Thevet (1575).

▶ **O Pau-Brasil foi declarado “Estanco Régio” (Monopólio Régio).**

- A Coroa Portuguesa arrendava o direito de exploração do Pau-Brasil para comerciantes.
- O mais famoso comerciante de Pau-Brasil do início do período pré-colonial foi Fernão de Loronha (Fernando de Noronha).



 Reconstrução artística do brasão de Fernando de Noronha - autor: Ricardo André Frantz.

▶ **O Pau-Brasil foi explorado de maneira predatória.**

- A longa duração do tempo de crescimento da planta - décadas até estar num bom tamanho para o uso comercial - fazia com que não houvesse “plantações de Pau-Brasil”.
- Isso fazia com que a exploração do Pau-Brasil tivesse um caráter “nômade”. Cortava-se as árvores de determinada região e depois mudava-se para outro local.

▶ **O caráter nômade da exploração do Pau-Brasil levou à inexistência da construção de vilas ou de outros sistemas de povoamento permanente pelos portugueses durante o período.**

- As construções portuguesas típicas do período são as “Feitorias”, que eram abandonadas após o esgotamento dos recursos da região.
- As feitorias serviam como armazém e “fortaleza” para minimizar os riscos dos envolvidos no comércio de Pau-Brasil.
- Pela ausência de construções que se pretendiam povoações permanentes (vilas), é que esse período é denominado “Pré-Colonial”.

▶ **Com o aumento da presença de franceses no território brasileiro, Portugal decide iniciar o processo de colonização.**

- Portugal temia perder o território, já que os franceses não reconheciam o Tratado de Tordesilhas como legítimo.
- Antes de decidir pela colonização, Portugal ainda chegou a enviar as “Expedições Guarda-Costas”, mas a longa extensão do território brasileiro e o alto custo das expedições tornaram esse plano inviável.
 - Expedições de Cristóvão Jacques, por exemplo.

▶ **Decidido pela colonização, o rei D. João III enviou uma expedição liderada por Martim Afonso de Souza para começar efetivamente o povoamento do território brasileiro.**

- Em 1532, Martim Afonso de Souza funda o núcleo de São Vicente, primeira vila do Brasil.

TEXTOS AUXILIARES

Pero de Magalhães Gândavo (1576) e o etnocentrismo europeu ("História da Província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil")

"A língua de que usam, toda pela costa, é uma: ainda que em certos vocábulos difere em algumas partes, mas não de maneira que se deixem de entender. [...] Carece de três letras, convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e desta maneira vivem desordenadamente".

Jean de Léry sobre uma cena de batalha indígena ("História de uma viagem feita na terra do Brasil")

"Logo que avistaram os inimigos a quase um quarto de légua de distância, principiaram a urrar como não o fariam os nossos caçadores de lobos; e tão alto berravam que nessa hora não teríamos ouvido o trovão. À proporção que se aproximavam redobrar os gritos, soavam as cornetas, levantando os adversários os braços em sinal de ameaça e mostrando-se mutuamente os ossos dos prisioneiros que haviam comido e os colares de dentes de mais de duas braças de comprimento que alguns traziam pendentes do pescoço; e o espetáculo dessa gente era horrível".

Claude d'Abbeville, missionário francês do Século XVII, relata o diálogo no contexto do ritual antropofágico ("História da missão dos padres capuchinhos na ilha de Maranhão e terras circunvizinhas")

"Não sabes que tu e os teus mataram muitos parentes

nossos e muitos amigos? Vamos tirar a desforra e vingar essas mortes. Nós te mataremos, assaremos e comeremos". "Pouco me importa - responde a vítima, - pois não morrerei como um vilão ou um covarde. Sempre fui valente na guerra e nunca temi a morte. Tu me matarás, porém eu já matei muitos companheiros teus. Se me comerdes, fareis apenas o que já fiz eu mesmo. Quantas vezes me enchi com carne de tua nação! Ademais, tenho irmãos e primos que me vingarão".

Hans Staden fala sobre o caráter de vingança das guerras entre os povos indígenas ("Duas Viagens ao Brasil")

"Não o fazem por fome, mas por ódio e inveja, e quando combatem na guerra gritam um para o outro: sobre ti caia toda desgraça, tu és meu pasto. Para vingar a morte de meus amigos, estou aqui; tua carne será ainda hoje, antes que o sol entre, meu assado".

Hans Staden fala sobre a agricultura e a coivara ("Duas Viagens ao Brasil")

"Nos lugares onde querem plantar, cortam primeiro as árvores e deixam-nas secar de um a três meses. Deitam-lhe fogo e depois queimam-nas e então é que plantam entre os troncos as raízes de que precisam".

Caio Prado Jr. analisa o relativo desinteresse que os portugueses possuíam pelo Brasil no Período Pré-Colonial ("História Econômica do Brasil")

Mas, para isso, ocorria uma dificuldade: ninguém se interessava pelo Brasil. A não ser os traficantes de madeira - e estes mesmos já começavam a abandonar uma empresa cujos proveitos iam em declínio -, ninguém se interessava seriamente, até então, pelas novas terras; menos ainda para habitá-las. Todas as atenções de Portugal estavam voltadas para o Oriente, cujo comércio chegara neste momento ao apogeu".

Jean de Léry relata o espanto dos indígenas pela busca incessante e predatória do Pau-Brasil pelos portugueses ("História de uma viagem feita na terra do Brasil")

“Em geral, os nossos tupinambás ficam bem admirados ao ver os franceses e outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arabotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: ‘Por que vindes vós outros, mairs e perós (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?’”

Celso Furtado fala sobre a decisão de Portugal de colonizar o Brasil ("Formação Econômica do Brasil")

“Contudo, tornava-se cada dia mais claro que se perderiam as terras americanas a menos que fosse realizado um esforço de monta para ocupá-las permanentemente. Este esforço significava desviar recursos de empresas muito mais produtivas do oriente”.